



A QUESTÃO DA HISTÓRIA ÚNICA E A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO ALUNO NEGRO: Revedo conceitos e traçando propostas

Irene Rodrigues de Oliveira¹
Aline de Oliveira Silva²
Ana Kelly da Silva Santiago³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença da História Única, na disciplina de História, em sala de aula, no ensino médio, a partir de um estudo de caso. Quando se aplica a História Única, no currículo de história, reforçamos o conhecimento que classifica e segrega os alunos, baseado numa relação binária primitivo/civilizado, evoluído/atrasado, branco/preto, limpo/sujo que contribui para um racismo ideologicamente travestido. O que se propõe é a aplicação da ecologia dos saberes no que se refere à pluralidade do conhecimento como forma de evitar um olhar eurocêntrico e excludente. A partir dessa relação, analisaremos a sua importância na formação da subjetividade do aluno, para a construção do tornar-se negro, ato de tomar consciência da violência que se lhe é imposta, uma vez que ninguém nasce negro, torna-se negro. Nessa pesquisa de campo, utilizaremos a história oral, que sintetiza e analisa os depoimentos dando sentido ao processo de coleta de dados.

Palavras-chave: Currículo. História Única. Racismo. Subjetividade.

¹ Mestre em História pela Universidade Severino Sombra, USS e docente do UGB/FERP.

² Discente do Curso de História no UGB/FERP.

³ Discente do Cursos de História no UGB/FERP.